Meditações: 4 de janeiro

Reflexão para meditar no dia 4 de janeiro. Os temas propostos são: somos verdadeiramente filhos de Deus; a experiência do encontro com Jesus; oração de agradecimento e petição.

- Somos verdadeiramente filhos de Deus
 - A experiência do encontro com Jesus
 - Oração de agradecimento e petição
-

NA LITURGIA da Palavra, lemos, no início do novo ano, a primeira carta do apóstolo João, escrita em Éfeso, no regresso do exílio em Patmos. O tema central da carta, ao qual São João volta sempre, é a comunhão do cristão com Deus, que se realiza pela fé em Jesus Cristo e pela caridade fraterna.

“Deus é amor”, diz o apóstolo várias vezes ao longo da carta. Também indica que Deus é a fonte de tudo o que existe e que o cristão é constituído filho de Deus por amor. Somos realmente seus filhos e não em sentido figurado ou poético (cf. 1 Jo 3,1). E como resultado dessa filiação, podemos ser chamados propriamente nascidos de Deus. Assim, lemos hoje na primeira leitura: “Todo aquele que nasceu de Deus não comete pecado, porque a semente de Deus fica nele; ele não pode pecar, pois nasceu de Deus.

Nisto se revela quem é filho de Deus” (1Jo 3,9-10).

“Sabemo-nos filhos de Deus, filhos muito queridos de Deus”, dizia São Josemaria na noite de Natal de 1967. “Esta noite o Senhor, através da sua Mãe, mandar-nos-á tantas graças novas: para que crescamos no amor e na filiação divina (...). Olhai, filhos, olhai que agradecimentos devemos reder a esse nosso Irmão, que nos fez filhos do Pai. Já reparastes nesses vossos irmãozinhos, essas pequenas criaturas, filhas dos vossos parentes, que precisam de tudo e de todos? Assim é o Menino Jesus. É bom considerá-lo assim, inerme. Sendo o todo-poderoso, sendo Deus, fez-se Menino desvalido, desamparado, necessitado do nosso amor. Mas naquela fria solidão, com a sua Mãe e com São José, aquilo que Jesus quer, o que lhe dará calor, é o nosso coração. Portanto, arranca do coração tudo o que atrapalhe! Tu e

eu, meu filho, vamos ver tudo o que atrapalha no nosso coração ... E para fora! Mas de verdade. Repete-o São João no capítulo primeiro: *Quotquot autem receperunt eum dedit eis potestatem filios Dei fieri* (Jo 1,12). Deu-nos o poder de sermos filhos de Deus. Deus quis que sejamos filhos seus”^[1].

DOIS PESCADORES de Cafarnaum, João e André, seguiam João Batista, a quem consideravam um grande profeta. Um dia Jesus passou por eles e o Batista afirmou: “Eis o Cordeiro de Deus” (Jo 1,36). “Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus” (Jo 1,37). A partir desse encontro, nada mais será o mesmo. “Cheios de curiosidade, decidiram segui-lo à distância, tímidos e embaraçados, até que o próprio Jesus, voltando-se, perguntou: que

procurais? – Suscitando aquele diálogo que daria início à aventura”^[2].

João e André seguiram Jesus, fizeram-lhe perguntas, viram “onde ele morava e, nesse dia, permaneceram com ele” (Jo 1, 39). Naquele dia tornaram-se apóstolos para sempre. “É Jesus que toma a iniciativa. Quando fazemos algo com Ele a pergunta é sempre invertida: de interrogantes tornamo-nos interrogados, de ‘procuradores’ passamos a ‘procurados’; é Ele, de fato, que desde sempre nos ama primeiro (cfr. 1Jo 4,10). Esta é a dimensão fundamental do encontro: não se está diante de uma coisa, mas de Alguém, do ‘Vivo’. Os cristãos não são discípulos de um sistema filosófico: são os homens e as mulheres que fizeram, na fé, a experiência do encontro com Cristo (cfr. 1Jo 1,1-4)”^[3].

Os dois amigos, João e André, não tinham certeza de quem Jesus realmente era. Eles precisaram de tempo – anos de convivência e escuta – para compreender o mistério do Filho de Deus. Sem medo, também nós atravessamos o limiar da sua casa para falar com o Mestre face a face, para ouvir e meditar a sua Palavra, para abrir o nosso coração como se faz com um amigo. No silêncio da oração aprendemos a conhecer o Senhor. A mesma pergunta dos discípulos, insistente e audaz – “Mestre, onde moras?” – surge também na nossa alma. “Aprendeis a ouvir, no silêncio da oração, a resposta de Jesus: ‘vinde e vereis’”^[4].

“FAÇAMOS, portanto, uma oração de filhos e uma oração contínua”, encorajava São Josemaria num Natal.

“*Oro coram te, hodie, nocte et die* (Ne 1,6); oro diante de ti, de noite e de dia. Não me ouvistes dizer tantas vezes: que somos contemplativos, noite e dia, até mesmo dormindo; que o sono faz parte da oração? Disse-o o Senhor: *Oportet sempre orare, et non deficere* (Lc 18,1). Devemos orar sempre, sempre. Devemos sentir a necessidade de recorrer a Deus, depois de cada sucesso e de cada fracasso na vida interior. Especialmente nestes casos, digamos de novo ao Senhor, com humildade: ‘apesar de tudo, sou teu filho!’ Façamos o papel do filho pródigo. Como diz a Escritura em outro lugar: orando sempre, não com longas orações vocais (cf. Mt 6,7), mas com oração mental sem ruído de palavras, sem gesto externo. Onde oramos? *In angulis platearum ...* (Mt 6,5). Quando andamos no meio das ruas e praças, devemos estar orando constantemente”^[5].

Naquele dia, São Josemaria sugeria agradecer pelo Natal e encorajava os ouvintes a sonhar na oração, a pensar grande, a pedir que se fizesse a vontade de Deus em tantas almas. “E como vamos orar? Orar com ação de graças. Demos graças a Deus Pai, demos graças a Jesus, que se fez menino pelos nossos pecados; que se abandonou, sofrendo em Belém e na Cruz com os braços abertos, estendidos, com gesto do Sacerdote Eterno (...). E a petição também. O que devemos pedir? O que pede um menino ao seu pai? Papai ... a lua!: coisas absurdas. ‘Pedi e recebereis, batei e abrir-se-vos-á’ (Mt 7,7). O que não podemos pedir a Deus? Aos nossos pais pedimos tudo. Pedi a lua e ele vo-la dará; pedi-lhe sem medo tudo o que quiserdes. Ele sempre vo-lo dará, de uma forma ou de outra. Pedi com confiança”^[6].

Na casa onde vive Jesus encontramos também a doce presença de Maria.

Pedimos-lhe que saibamos viver como filhos nascidos de Deus e ir ao encontro de Jesus para morar na sua casa.

[1] São Josemaria, *Em diálogo com o Senhor*, meditação “*Rezar sem interrupção*”, p. 117-118.

[2] São João Paulo II, Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventude (Paris, 1997), 15/08/1996.

[3] *Ibid.*

[4] *Ibid.*

[5] São Josemaria, *Em diálogo com o Senhor*, meditação “*Rezar sem interrupção*”, p. 120-121.

[6] *Ibid.*, 3b-3c.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/meditation/
meditacoes-4-de-janeiro/](https://dev.opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-4-de-janeiro/) (10/08/2025)